



Prevenção

Aula 04

Abordagem histórica: 1º momento

- O histórico da resposta brasileira e mundial ao HIV/aids permite observar que, dadas as características da epidemia, as ações adotadas desde o início atribuíram à prevenção um papel de destaque, havendo consenso quanto à sua importância dentro do conjunto de medidas adotadas para enfrentamento dos desafios inerentes à epidemia;
- A história das respostas brasileira e mundial à epidemia permite identificar aos menos três momentos distintos na evolução dos paradigmas de prevenção do HIV.
- O primeiro momento estabeleceu a noção de **grupos de risco**, uma população sujeita a determinados condicionantes e fatores ou com determinadas características, que as tornam mais propensas a ter ou adquirir determinada doença.
- Contudo, na prática, essa abordagem serviu de base para inúmeras situações de violação de direitos e garantias fundamentais, aumentando o preconceito e o estigma sofrido pelas pessoas que viviam com o HIV ao responsabilizá-las pela epidemia de modo exclusivo, e não aos determinantes e condicionantes sociais.



Abordagem histórica: 2º momento

O segundo modelo na prevenção do HIV, proposto pelo epidemiologista estadunidense Jonathan Mann. Para implementar esse modelo, Mann preconizava um conjunto de ações estabelecidas a partir de estratégias que deveriam estar estruturadas em **três eixos**.

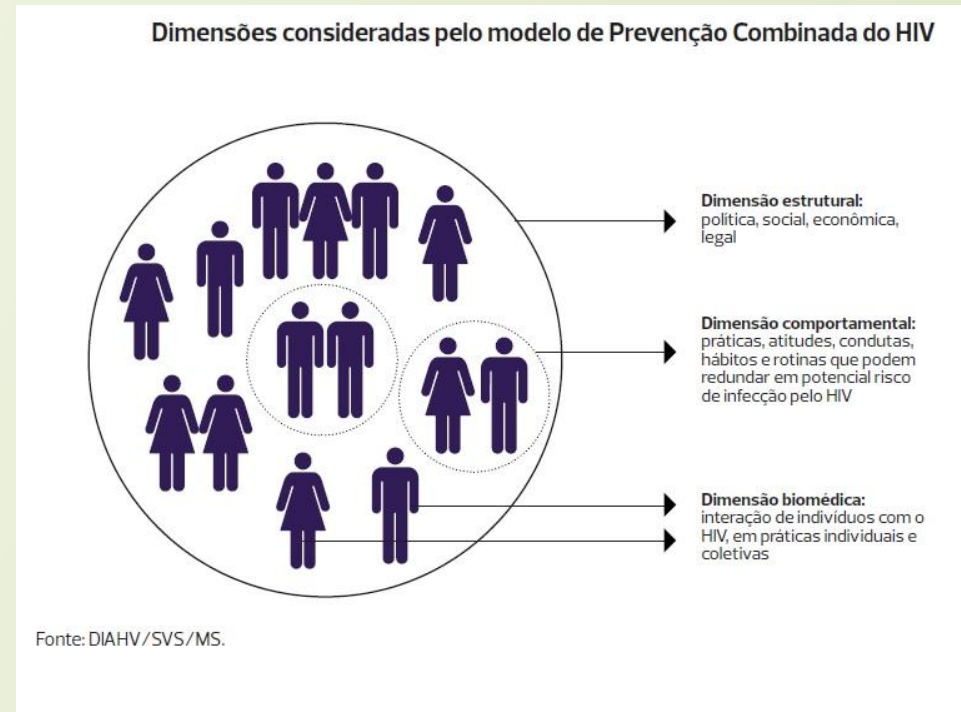
Os três eixos para ações de prevenção propostos por Mann



Fonte: DIAHV/SVS/MS, adaptado de MANN, 1992.

Abordagem histórica: 3º momento

O terceiro momento é marcado pela ruptura da distinção, até então bastante rígida, entre **prevenção e tratamento**. A principal causa para a flexibilização dessa distinção foi a estruturação de estratégias de prevenção baseadas no uso de ARV, insumo até então empregado apenas como medida de tratamento. Desse modo, na medida em que estratégias como PEP, PrEP e TTP passaram a compor o conjunto de opções para a estruturação de estratégias de prevenção do HIV.



Prevenção combinada

Prevenção combinada associa diferentes métodos (ao mesmo tempo ou em sequência) conforme as características e o momento de vida de cada pessoa. Entre os métodos que podem ser combinados estão a testagem regular para o HIV, a prevenção da transmissão vertical, o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e das hepatites virais, a imunização para as hepatites A e B, programas de redução de danos para os usuários de álcool e outras substâncias, a profilaxia pré-exposição (PrEP, profilaxia pós-exposição (PEP) e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV.

Mandala de Prevenção Combinada



Preservativos

- ❑ O uso de preservativos (masculino ou feminino) em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar a transmissão das IST, do HIV/aids e das hepatites virais B e C. Ainda que existam outros mecanismos para evitar a gravidez, o único método com eficácia para prevenção de IST é a camisinha (masculina ou feminina).
- ❑ Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. A pessoa pode estar aparentemente saudável, mas pode estar infectada por uma IST.



Sintomas e sinais de IST

- As IST aparecem, principalmente, no órgão genital, mas podem surgir também em outras partes do corpo (ex.: palma das mãos, olhos, língua). O corpo deve ser observado durante a higiene pessoal, o que pode ajudar a identificar uma IST no estágio inicial.
- Dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas, além das feridas, corrimentos e verrugas anogenitárias.
- As **feridas** (vesículas, úlceras e manchas) aparecem principalmente nos órgãos genitais, com ou sem dor, e podem ser em função de **sífilis, herpes genital, cancro mole, donovanose e linfogranuloma venéreo**.
- Os **corrimentos** podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, podendo ter cheiro forte e causar coceiras, dor ao urinar e na relação sexual, em função de **gonorreia, clamídia e tricomoníase**. Se o corrimento for pouco em mulheres, só poderá ser detectado em exames ginecológicos.
- As **verrugas anogenitais** são causadas pelo **HPV** e podem aparecer na forma de couve-flor se a infecção estiver avançada. Geralmente não causa dor mas pode causar coceira ou irritação.
- (Vaginose bacteriana e candidíase vulvovaginal também causam corrimento mas não são consideradas IST)
- Algumas IST podem não apresentar sinais e sintomas, e se não forem diagnosticadas e tratadas, podem levar a graves complicações, como infertilidade, câncer ou até morte.



Corrimentos

- ❑ O corrimento vaginal é um sintoma muito comum e existem várias causas de corrimento que não são consideradas IST, como a vaginose bacteriana e a candidíase vaginal;
- ❑ Quando associado com IST:
 - ❑ Aparecem no pênis, vagina ou ânus.
 - ❑ Podem ser esbranquiçados, esverdeados ou amarelados, dependendo da IST.
 - ❑ Podem ter cheiro forte e/ou causar coceira.
 - ❑ Provocam dor ao urinar ou durante a relação sexual.
 - ❑ Nas mulheres, quando é pouco, o corrimento só é visto em exames ginecológicos.
 - ❑ Podem se manifestar na gonorreia, clamídia e tricomoníase



Feridas e Verrugas

□ Feridas

- Aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo, com ou sem dor.
- Os tipos de feridas são muito variados e podem se apresentar como vesículas, úlceras, manchas, entre outros.
- Podem ser manifestações da sífilis, herpes genital, cancroide (cancro mole), donovanose e linfogranuloma venéreo.

□ Verrugas

- São causadas pelo Papilomavírus Humano (HPV) e podem aparecer em forma de couve-flor, quando a infecção está em estágio avançado.
- Em geral, não doem, mas pode ocorrer irritação ou coceira.



Cancro Mole

▣ O que é

É causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*, sendo mais frequente em países tropicais.

▣ Formas de contágio

Transmite-se pela relação sexual com uma pessoa infectada sem o uso da camisinha masculina ou feminina.

▣ Sinais e sintomas

Feridas múltiplas e dolorosas de tamanho pequeno com presença de pus, que aparecem com frequência nos órgãos genitais (ex.: pênis, ânus e vulva).

Podem aparecer nódulos (caroços ou ínguas) na virilha.

▣ Diagnóstico e tratamento

Ao se observar qualquer sinal e sintoma de cancro mole, a recomendação é procurar um serviço de saúde. O tratamento deverá ser prescrito pelo profissional de saúde.

Gonorreia e Clamídea

▣ O que são?

São IST causadas por bactérias (*Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, respectivamente). Na maioria das vezes estão associadas, causando a infecção que atinge os órgãos genitais, a garganta e os olhos. Os sintomas causados por essas bactérias também podem ser provocados por outras bactérias menos frequentes, como Ureaplasmas e Mycoplasmas.

Os sintomas mais frequentes causados por essas infecções são, na mulher, corrimento vaginal com dor no baixo ventre na mulher, e nos homens, corrimento no pênis e dor ao urinar. No entanto, é muito comum que as infecções causadas por essas bactérias sejam assintomáticas na maioria dos casos.

▣ Formas de contágio

A transmissão é sexual e o uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

▣ Sinais e sintomas

Dor ao urinar ou no baixo ventre (pé da barriga), corrimento amarelado ou claro, fora da época da menstruação, dor ou sangramento durante a relação sexual.

A maioria das mulheres infectadas não apresentam sinais e sintomas.

Os homens podem apresentar ardor e esquentamento ao urinar, podendo haver corrimento ou pus, além de dor nos testículos.

▣ Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.

DIP

□ O que é

É uma síndrome clínica causada por vários microrganismos, que ocorre devido à entrada de agentes infecciosos pela vagina em direção aos órgãos sexuais internos, atingindo útero, trompas e ovários, causando inflamações. Esse quadro acontece principalmente quando a gonorreia e a infecção por clamídia não são tratadas.

□ Formas de contágio

Essa infecção pode ocorrer por meio de contato com as bactérias após a relação sexual desprotegida. A maioria dos casos se dá em mulheres que têm outra IST, principalmente gonorreia e infecção por clamídia não tratadas. Entretanto, também pode ocorrer após algum procedimento médico local – como inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU), biópsia na parte interna do útero ou curetagem. O uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

□ Sinais e sintomas

Dor na parte baixa do abdômen (no “pé da barriga” ou baixo ventre) e/ou durante a relação sexual.

Dor abdominal e nas costas.

Febre, fadiga e vômitos.

Corrimento vaginal, sangramento vaginal, dor ao urinar.

□ Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma de DIP, recomenda-se procurar imediatamente um profissional de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento adequado. Em casos mais graves, é necessária a internação hospitalar para uso de antibiótico por via venosa.



Donovanose

□ O que é

É uma IST crônica progressiva, causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*. Acomete preferencialmente a pele e mucosas das regiões da genitália, da virilha e do ânus. Causa úlceras e destrói a pele infectada. É pouco frequente, ocorrendo na maioria das vezes em climas tropicais e subtropicais.

□ Formas de contágio

A transmissão ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada. Por isso, recomenda-se sempre o uso da camisinha masculina ou feminina.

□ Sinais e sintomas

Após o contágio, aparece uma lesão que se transforma em ferida ou caroço vermelho. Não dói e não tem íngua. A ferida vermelha sangra fácil, pode atingir grandes áreas e comprometer a pele ao redor, facilitando a infecção por outras bactérias.

□ Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessas IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

Ao término do tratamento, é necessário retorno à consulta, para avaliação de cura da infecção.

Deve-se evitar contato sexual até que os sinais e sintomas tenham desaparecido e o tratamento seja finalizado

LGV

▣ O que é

O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma infecção crônica causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que atinge os órgãos genitais e os gânglios da virilha. É popularmente conhecida como “mula”.

▣ Formas de contágio

A transmissão ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada. Por isso, recomenda-se sempre o uso da camisinha masculina ou feminina e o cuidado com a higiene íntima após a relação sexual.

▣ Sinais e sintomas

Feridas nos órgãos genitais e outros (pênis, vagina, colo do útero, ânus e boca), as quais, muitas vezes, não são percebidas e desaparecem sem tratamento.

Entre uma a seis semanas após a ferida inicial, surge um inchaço doloroso (caroço ou íngua) na virilha, que, se não for tratado, rompe-se, com a saída de pus.

Pode haver sintomas por todo o corpo, como dores nas articulações, febre e mal-estar.

Quando não tratada adequadamente, a infecção pode agravar-se, causando elefantíase (acúmulo de linfa no pênis, escroto e vulva).

▣ Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessa IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado.

As parcerias sexuais também precisam ser tratadas



HPV

□ O que é?

O HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta a pele ou mucosas (oral, genital ou anal) das pessoas, provocando verrugas anogenitais (na região genital e ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus.

□ Formas de transmissão

A transmissão do HPV se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada. A principal forma de transmissão é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Portanto, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Também pode haver transmissão durante o parto.

□ Sinais e sintomas

A infecção pelo HPV não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, o HPV pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais (visíveis a olho nu), ou apresentar manifestações subclínicas (não visíveis a olho nu).

□ Prevenção

Vacinar-se contra o HPV é a medida mais eficaz para se prevenir contra a infecção. A vacina é distribuída gratuitamente pelo SUS e é indicada para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, pessoas que vivem HIV na faixa etária de 9 a 26 anos e pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos;

Ressalta-se, porém, que a vacina não é um tratamento e não apresenta eficácia contra infecções ou lesões por HPV já existentes. A vacina não previne infecções por todos os tipos de HPV, mas é focada para os tipos mais frequentes: 6, 11, 16 e 18.



Sífilis

□ O que é

É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.

□ Formas de transmissão

A sífilis pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada, ou ser transmitida para a criança durante a gestação ou parto.

□ Tratamento

Quando a sífilis é detectada na gestante, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível, com a penicilina benzatina. Este é o único medicamento capaz de prevenir a transmissão vertical. A parceria sexual também deverá ser testada e tratada para evitar a reinfecção da gestante. São critérios de tratamento adequado da gestante: Administração de penicilina benzatina, início do tratamento até 30 dias antes do parto, esquema terapêutico de acordo com o estágio clínico da sífilis, respeito ao intervalo recomendado das doses

□ Prevenção

O uso correto e regular da camisinha feminina ou masculina é uma medida importante de prevenção da sífilis. O acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal de qualidade contribui para o controle da sífilis congênita.

HTLV

□ O que é

É causada pelo vírus T-linfotrófico humano (HTLV) que atinge as células de defesa do organismo, os linfócitos T. O HTLV foi o primeiro retrovírus humano isolado (no início da década de 1980) e é classificado em dois grupos: HTLV-I e HTLV-II.

Formas de contágio

A transmissão do HTLV ocorre da mãe infectada para o recém-nascido (transmissão vertical), principalmente pelo aleitamento materno. Outras formas de infecção são a via sexual desprotegida (sem camisinha) com uma pessoa infectada e o compartilhamento de seringas e agulhas.

□ Sinais e sintomas

A maioria das pessoas infectadas pelo HTLV não apresentam sinais e sintomas durante toda a vida. Dos infectados pelo HTLV, 10% apresentarão algumas doenças associadas a esse vírus, entre as quais se podem citar: doenças neurológicas, oftalmológicas, dermatológicas, urológicas e hematológicas (ex.: leucemia/linfoma associada ao HTLV).

□ Tratamento

O tratamento é direcionado de acordo com a doença relacionada ao HTLV. A pessoa deverá ser acompanhada nos serviços de saúde do SUS e, quando necessário, receber seguimento em serviços especializados para diagnóstico e tratamento precoce de doenças associadas ao HTLV.

□ Prevenção

É recomendado o uso de preservativo masculino ou feminino (disponíveis gratuitamente na rede pública de saúde) em todas as relações sexuais, e o não compartilhamento de seringas, agulhas ou outro objeto cortante. Da mesma forma, a amamentação está contraindicada (recomenda-se o uso de inibidores de lactação e de fórmulas lácteas infantis)



Tricomoníase

▣ O que é?

É uma IST causada por causada por um protozoário, o *Trichomonas vaginalis*, encontrado com mais frequência na genitália feminina.

▣ Formas de contágio

A transmissão é sexual e o uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

▣ Sinais e sintomas

Corrimento amarelado, amarelo-esverdeado ou acinzentado com mau cheiro, geralmente lembrando peixe. Às vezes ocorre prurido, sangramento após relação sexual, dor durante relação sexual e dor ao urinar. A tricomoníase pode ser assintomática, mas é um facilitador para a transmissão de outros agentes infecciosos agressivos, como gonorreia e infecção por clamídia, e na gestação, quando não tratada, pode evoluir para rompimento prematuro da bolsa.

▣ Diagnóstico e tratamento

Na presença de qualquer sinal ou sintoma dessa IST, recomenda-se procurar um serviço de saúde para o diagnóstico correto e indicação do tratamento com antibiótico adequado. As parcerias sexuais devem ser tratadas, ainda que não apresentem sinais e sintomas.



Recapitulando



- As abordagens de prevenção ao longo da história se constituíram de diferentes maneiras e mais recentemente têm tido enfoque nas dimensões estruturais, comportamentais e biomédicas de indivíduos ;
- preservativos seguem sendo um meio eficiente de prevenção de IST;
- Algumas IST apresentam sinais e sintomas característicos, como o aparecimento de feridas, verrugas e corrimentos;
- As diversas IST requerem abordagens diferentes de prevenção e muitas vezes até combinadas.